Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“As mulheres têm um longo e tortuoso caminho para reduzir a distância que as separam dos homens no mercado financeiro”

Viagens corporativas superam nível pré-pandemia

O setor de viagens corporativas continua em ascensão depois da forte recuperação observada no final do ano passado. Em fevereiro, movimentou R$ 908 milhões, o que representa um salto de 76% em relação ao mesmo mês de 2022. Melhor ainda: o número está 10% acima de fevereiro de 2019, antes da pandemia. Considerando apenas o segmento hoteleiro, o avanço foi de 22% na comparação com quatro anos atrás. Os dados são da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abracorp).

Credito:Reprodução/dicadehoje7.com



Saraiva não paga fornecedores e deixa de receber livros

Nas últimas semanas, a rede de livrarias Saraiva parou de honrar pagamentos previstos em seu plano de recuperação judicial. Resultado: muitas editoras deixaram de fornecer livros para a empresa. Não é fácil a situação de um dos grupos livreiros mais tradicionais do Brasil, com um século de história (foi fundado em 1914). No quarto trimestre de 2022, a companhia teve prejuízo líquido de R$ 15,2 milhões, o que representou um aumento de 35,4% sobre o mesmo período do ano anterior.

Ainda não olhamos os detalhes, mas é nítida a boa vontade da Fazenda em fazer um arcabouço robusto"

Roberto Campos Neto, *presidente do Banco Central, sobre o novo marco fiscal*

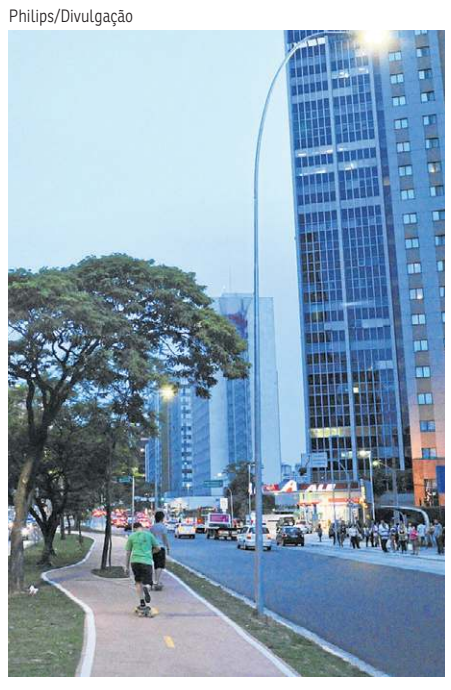
TV Cultura/Reprodução



Ranking elege as cidades mais empreendedoras do Brasil

São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Joinville (SC), Brasília (DF) e Niterói (RJ) são as cidades mais empreendedoras do Brasil, conforme ranking produzido pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em parceria com a Endeavor, rede internacional de apoio ao empreendedorismo. Para chegar a essa conclusão, foram avaliados critérios como ambiente regulatório, infraestrutura, mercado de trabalho, acesso a capital, estímulo à inovação, recursos humanos e cultura empreendedora.

Philips/Divulgação



RAPIDINHAS

» Uma parceria entre Embrapa, Banco do Brasil e as empresas Bayer, Jacto e Nutren resultará na criação do hub de inovação AgNest. A ideia é desenvolver projetos tecnológicos para aplicação no campo. Além da proximidade com universidades, a iniciativa permitirá que os empreendedores testem as novidades em situações reais das fazendas.

» Apesar da maior inclusão feminina nos últimos anos, as mulheres têm um longo e tortuoso caminho para reduzir a distância que as separam dos homens no mercado financeiro. Segundo levantamento da plataforma TradeMap, elas ocupam apenas 14,5% das posições de comando nas empresas de capital aberto do Brasil.

» Com lance de R$ 1,42 bilhão, o Grupo Energisa, um dos maiores distribuidores de energia do Brasil, venceu o leilão de privatização da ES Gás, concessionária responsável pela distribuição de gás natural canalizado no Espírito Santo. O ágio foi de 7,28% em relação ao valor mínimo de outorga, que era de R$ 1,32 bilhão.

» Uma boa notícia: a conta de luz permanecerá sem aumento em abril. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que, dadas as condições favoráveis de geração energética no país, manterá a bandeira tarifária verde acionada no mês. O patamar vigora desde abril de 2022, após meses de cobrança da chamada “bandeira de escassez hídrica"

US$ 4,5

bilhões

é quanto o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), também conhecido como Banco do Brics e agora presidido por Dilma Rousseff, já investiu no Brasil

ORÇAMENTO

A bola de neve dos precatórios

Na previsão da LOA 2023, o montante disponível para a quitação dos débitos é inferior à dívida transferida do ano anterior

» HENRIQUE LESSA

Com a nova regra de pagamento de precatórios prevista na emenda constitucional 113, a chamada “PEC do calote”, em 2022, último ano do governo Bolsonaro, a União conseguiu registar o primeiro superavit primário desde 2013. Mas os números positivos escondem o calote de uma conta que foi empurrada para este ano. Somando mais de R$ 50 bilhões e sem previsão orçamentária para a quitação, a perspectiva de recebimento desses valores deve ficar ainda mais distante.

A aprovação da PEC em 2021, permitiu que o governo postergasse os pagamentos de 2022 para 2023. Na previsão da LOA 2023, o montante disponível para a quitação dos débitos é inferior à dívida transferida do ano anterior. Desta forma, o valor que não poderá ser pago em 2023, deverá ser empurrado para 2024, aumentando a crescente bola de neve.

Conforme a regra dos precatórios, o governo federal deve quitar primeiro os papéis de pequeno valor — até R$ 78 mil. Em seguida, vêm as dívidas que têm características alimentares com limite até R$ 234 mil. Neste grupo, credores com mais de 60 anos e pessoas com doenças ou deficiências têm prioridade. Na sequência, são efetuados os demais pagamentos. Quantias superiores e demais precatórios entram na próxima rodada de acertos.

No entanto, a prioridade muda quando o precatório é “empurrado” para o ano seguinte. O calote torna esses títulos prioritários, independentemente de tipo ou valor. Sem previsão para quitar o saldo atrasado no orçamento de 2023, quem tiver precatório emitido no ano, mesmo os prioritários, deve esperar, ao menos até 2024, para receber.

Com base na lei orçamentária em vigor, o calote deve girar em torno de R$ 51,2 bilhões. O valor, somado ao resíduo da dívida anterior, deve criar uma bola de neve de difícil solução para o governo nos próximos anos. “Há mais de R$ 50 bilhões de precatórios acumulados (de anos anteriores)”, disse em fevereiro o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron.

Washington Costa/MF



Segundo Rogério Ceron, há mais de R$ 50 bi em precatórios acumulados

Sem mudança

Pelo menos por enquanto, o novo governo não deve mudar a sistemática de pagamentos. Essa é a aposta do presidente da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Unafisco), Mauro Silva. “Não foi uma proposta do atual governo. Está sendo útil para eles, então não vão propor uma mudança em um curto espaço de tempo. Não faz sentido político para eles (governo Lula)”, aponta o auditor.

Silva destaca que o problema tende a crescer nos próximos anos. “A bola de neve virá. Ano passado ninguém sentiu muito, esse ano vão começar a sentir, com o passar dos anos haverá uma pressão para que isso tenha uma solução”, prevê.

A maioria dos precatórios da União está relacionada à reclamações junto à Previdência Social e a questões trabalhistas dos servidores públicos, enquadradas como alimentares. Mas o grosso do volume financeiro está relacionado a questionamentos tributários envolvendo empresas. Para o professor da USP e sócio da VRMA Advogados, Paulo Vieira da Rocha, os pequenos credores, em especial funcionários públicos e aposentados com valores a receber da União, mesmo inseridos como prioridade, ainda devem enfrentar uma longa espera. “No curto prazo não há muita esperança de receber. A única forma de abreviar o tempo é vendendo esses precatórios com um enorme deságio”, avalia Rocha

Marco fiscal

Com o teto de gastos sendo substituído pelo novo arcabouço fiscal, o tema dos precatórios deve voltar para a pauta do governo. “Sem o teto de gastos e com o novo arcabouço fiscal, a legitimidade (da emenda constitucional dos precatórios), que para mim nunca existiu, se sustenta ainda menos. O pouco que a regra dos precatórios tinha razão de ser começa a ruir, começa a desaparecer. Ela já era insustentável, tanto juridicamente quanto em matéria de finanças públicas”, destaca o professor Paulo Rocha.

Segundo Mauro Silva, não faz sentido manter a regra do “calote” com o novo arcabouço. “Com a mudança da regra fiscal, não tem mais sentido essa regra restritiva de pagamento de precatórios”, defende. Para ele, a União trata de forma diferente os seus credores. “Me avise se o governo atrasar o pagamento para os bancos. Para os credores alimentares, ele rola (a dívida). O tratamento que o governo dá para o tipo de credor A e o tipo de credor B, não é o mesmo”, acusa o auditor fiscal.

CNI
Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA
ELEIÇÕES SINDICAIS PARA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL (2023-2027)
A SEREM REALIZADAS EM 3 DE MAIO DE 2023

CHAPA REGISTRADA

Nos termos do art. 15, inciso II, do Regulamento Eleitoral da Confederação Nacional da Indústria, faço saber que foi deferido o registro da chapa única apresentada, para concorrer às eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal para o quadriênio 2023-2027, cuja composição é a seguinte:

Diretoria: **Presidente: ANTONIO RICARDO ALVAREZ ALBAN; Vice-Presidentes Executivos: JOSUE CHRISTIANO GOMES DA SILVA, JOSE RICARDO MONTENEGRO CAVALCANTE, JAMAL JORGE BITTAR, ANTONIO CARLOS DA SILVA, GILBERTO PORCELLO PETRY; Vice-Presidentes: EDUARDO EUGENIO GOUVEA VIEIRA, MARIO CEZAR DE AGUIAR, CARLOS VALTER MARTINS PEDRO, RICARDO ESSINGER, FLAVIO ROSCOE NOGUEIRA, SILVIO CEZAR PEREIRA RANGEL, AMARO SALES DE ARAUJO, MARCELO THOME DA SILVA DE ALMEIDA, JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE, SERGIO MARCOLINO LONGEN, JOSE CONRADO AZEVEDO SANTOS, LEONARDO SOUZA ROGERIO DE CASTRO; 1º Diretor Financeiro: CRISTHINE SAMORINI; 2º Diretor Financeiro: EDUARDO PRADO DE OLIVEIRA; 3º Diretor Financeiro: FRANCISCO DE ASSIS BENEVIDES GADELHA; 1º Diretor-Secretário: SANDRO DA MABEL ANTONIO SCODRO; 2º Diretor-Secretário: EDILSON BALDEZ DAS NEVES; 3º Diretor-Secretário: ROBERTO MAGNO MARTINS PIRES; Diretores: ANTONIO JOSE DE MORAES SOUZA FILHO, IZABEL CRISTINA FERREIRA ITIKAWA, JOSÉ ADRIANO RIBEIRO DA SILVA, LUIZ CESIO DE SOUZA CAETANO ALVES, JORGE ALBERTO VIEIRA STUDART GOMES, ROBERTO PINTO SERQUIZ ELIAS, JOSÉ HENRIQUE NUNES BARRETO, PAULO AFONSO FERREIRA, GILBERTO RIBEIRO, JANDIR JOSE MILAN, GILBERTO SELEME, ALESSANDRO JOSE RIOS DE CARVALHO, JORGE WICKS CORTE REAL, ALEXANDRE HERCULANO COELHO DE SOUZA FURLAN, EDSON LUIZ CAMPAGNOLO; Conselho Fiscal – Membros Titulares: HILTON MORAIS LIMA, FERNANDO CIRINO GURGEL, JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO; Membros Suplentes: CLERLANIO FERNANDES DE HOLANDA, FRANCISCO DE SALES ALENCAR, EDMILSON MATOS CANDIDO.**

Natal-RN, 31 de março de 2023.

AMARO SALES DE ARAÚJO
1º Diretor-Secretário